

## INFLUÊNCIA DAS PICS NO CONFORTO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Walderez Cavalcante Calmont de Oliveira<sup>1</sup>

Kleyton Santos de Medeiros<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho objetiva perceber como e de que forma o uso das Práticas Integrativas e Complementares na Saúde (PICS) contribuem para um alívio efetivo da dor nos pacientes oncológicos e quais são. Quais estão disponíveis, onde e de que forma no Brasil. Nesse sentido e de forma a que se atingisse o objetivo proposto à pesquisa. Assenta em uma revisão de literatura integrativa para que fosse possível atingir o fim proposto. A dor não é possível de ser avaliada de forma mecânica e é singular, ou seja, depende de pessoa para pessoa, nesse sentido a boa comunicação entre o cuidador e o paciente deve ser assertiva e cuidadosa. Conclui-se que as Práticas Integrativas e Complementares de Saúde podem contribuir de forma significativa para o alívio da dor nesta e em outras patologias. A união entre os tratamentos convencionais e as terapias complementares se demonstrou sólida e com resultados positivos, o uso de fármacos é necessário, contudo, as PICS garantem um resultado semelhante e por vezes melhores que o medicamentoso.

**Palavra-chave:** Terapias Alternativas. Enfermagem. Alívio da Dor. Oncologia.

### ABSTRACT

#### INFLUENCE OF PICS ON PAIN COMFORT IN ONCOLOGICAL PATIENTS

The present work aims to understand how and in what way the use of Integrative and Complementary Practices in Health (PICS) contribute to an effective pain relief in cancer patients and what they are. Which ones are available, where and how in Brazil. In this sense and in order to achieve the objective proposed for the research. It is based on an integrative literature review so that it was possible to achieve the proposed end. Pain is not possible to be evaluated mechanically and it is singular, that is, it depends from person to person, in that sense the good communication between the caregiver and the patient must be assertive to the cared for. It is concluded that Integrative and Complementary Health Practices can contribute significantly to pain relief in this and other pathologies. The union between conventional treatments and complementary therapies proved to be solid and with positive results, the use of drugs is necessary, however the PICS guarantee a similar result and sometimes better than the medicated one.

**Keywords:** Alternative Therapies. Nursing. Pain Relief. Oncology.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. E-mail: [walderez77@gmail.com](mailto:walderez77@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor e Orientador do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. E-mail: [kleyton\\_medeiros@hotmail.com](mailto:kleyton_medeiros@hotmail.com) Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3723750550570434>

## **1 INTRODUÇÃO**

A dor é singular, cada indivíduo se manifesta de forma diferente e a sua intensidade depende de cada organismo. A dor é uma condição comum a todos e resulta em desconforto e é uma das principais causas na procura de assistência médica para o seu alívio.

De forma geral, o tratamento para a dor é realizado através de fármacos e cirurgias consoante a sua gravidade, contudo diversos estudos, pesquisas realizadas desde a década de 70 revelam que existe a possibilidade de aliviar, atenuar o sofrimento causado pela dor com a prática das Práticas integrativas e complementares (PICS), método realizado através de exercícios e medicina tradicional, comumente associado às práticas medicinais do oriente como: Yoga, Meditação, Acupuntura, Ozonioterapia, uso de florais e entre outros.

Atualmente este tipo de tratamento está disponível pelo Serviço Único de Saúde (SUS) e oferecido de forma gratuita em todo o Brasil desde 2006. Embora as PICS sejam muito utilizadas e comuns em países como Alemanha, Canadá, Estados Unidos, o Brasil se pauta como referência no uso dessas práticas complementares no tratamento da dor e em determinadas patologias como a dor causada pelo câncer.

Sendo consideradas como uma mais valia no alívio da dor e com resultados que se assemelham do tratamento medicamentoso, as PICS se revelam seguras e sem contra indicações no seu uso no tratamento da dor.

Nesse sentido e após a pesquisa realizada para este trabalho foi possível observar que a inclusão das Práticas Integrativas e Complementares nos recursos terapêuticos como método e terapia no auxílio da dor pode contribuir de forma significativa para esse efeito, melhorar a autoestima e qualidade de vida de seu portador.

## **2 OBJETIVOS**

Mapear as Práticas Integrativas e Complementares no manejo da dor.

Identificar os resultados que produzem no âmbito medicinal e no controle da dor.

## **3 METODOLOGIA**

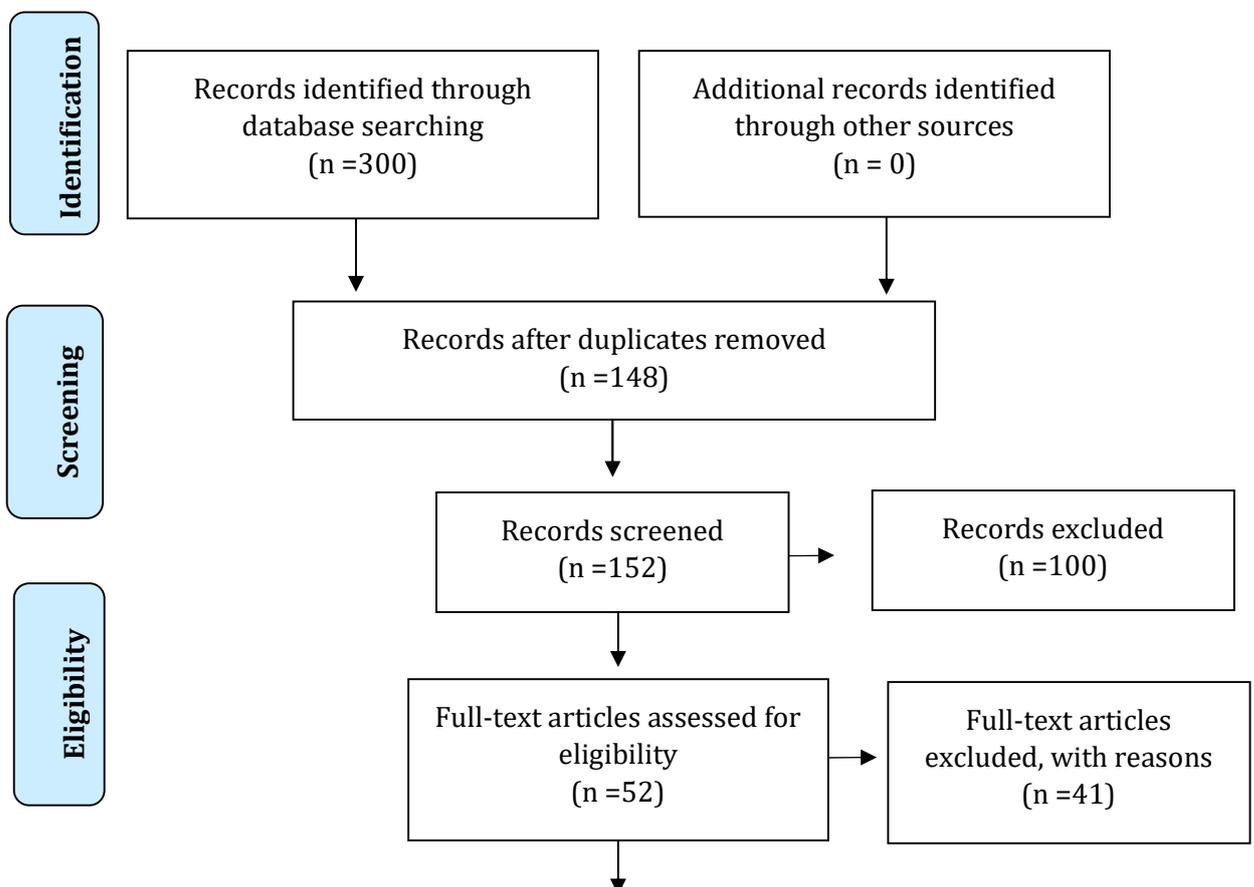
Revisão de literatura de forma exploratória e integrativa. Desta forma, e para o efeito foi realizada uma pesquisa nas principais bases de dados como: Google Acadêmico,

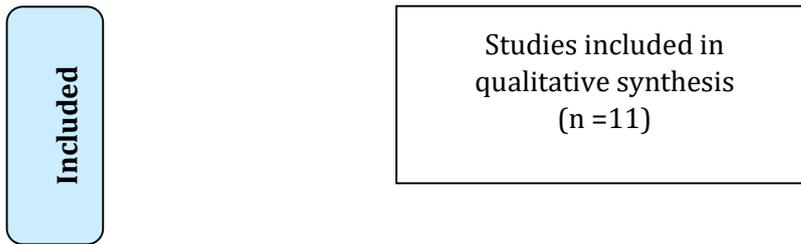
Scientific Electronic Library Online (SciELO), , Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Lilacs), assim como a consulta de obras físicas e revistas da especialidade em português e inglês entre 2000 a 2020, tendo como principais descritores: Enfermagem, Dor do câncer, Práticas Integrativas e Complementares, Oncologia, Terapias Complementares.

Foram encontrados 300 artigos sobre o tema distribuídos da seguinte forma: SciELO 40, Google Acadêmico 160 e o Lilacs - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde 100, destes foram removidos 148 por serem duplicados. Dos 152 restantes foi realizada uma triagem por título e resumo e foram removidos 100 por discordância do tema, 52 artigos foram consultados na íntegra considerando os critérios de inclusão, destes 41 foram removidos por não estarem de acordo com os critérios de inclusão, restando 11 para esse estudo.

Foram considerados critérios de inclusão todos os artigos publicados entre 2000 e 2020 sobre o tema. Como critérios de exclusão artigos publicados antes de 2000, e que não fizessem referência diretamente as Práticas Integrativas e complementares.

Figura 01- Prisma Flow Diagram





## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: BREVE HISTORICO

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) aparecem atualmente como um tratamento complementar aos tratamentos tradicionais e conforme as necessidades de cada caso. Segundo o Ministério da Saúde: “O Brasil é referência mundial na área de práticas integrativas e complementares na atenção básica. É uma modalidade que inverte em prevenção e promoção à saúde com o objetivo de evitar que as pessoas fiquem doentes” (BRASIL, 2013). Podem ainda ser utilizadas em pessoas que já estão doentes de forma a aliviar sintomas.

A discussão destas práticas remonta à década de 70 no Brasil nomeadamente depois declaração de Alma Ata e sua validação, acentuando-se os debates em meados dos anos 80 com 8ª Conferência Nacional de Saúde (BRASIL, 2013). Segundo Brasil (2013)

[...] Governo Federal, garantir a atenção integral à saúde através das práticas integrativas e complementares implicou pensar - em conjunto com gestores de saúde, entidades de classe, conselhos, academia e usuários do SUS - uma política pública permanente que considerasse não só os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, mas a abordagem ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano (BRASIL, 2013).

Desta forma é possível entender-se que a que as práticas integrativas e complementares se tornaram uma política pública na prevenção e tratamento na recuperação da saúde e fazendo parte integrante do processo saúde-doença e introduzindo um novo método de produzir saúde. Nesse sentido o Ministério da Saúde aprova a Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) como amparo legal ao seu uso (BRASIL, 2006).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), de 2006 nomeia pelo menos 29 práticas disponíveis, de forma integral e gratuita, pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

São práticas integrativas e complementares como: Apiterapia, Aromaterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Dança circular, Geoterapia, Homeopatia, Imposição de mãos, Medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde, Medicina Tradicional Chinesa – acupuntura, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Ozonioterapia, Plantas medicinais – fitoterapia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Terapia de florais, Termalismo social/crenoterapia e Yoga (BRASIL, 2013).

#### 4.2 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: PARA QUE SERVEM E QUAIS SÃO

Segundo a literatura consultada a prática das PICs está em grande crescimento no Brasil e amplamente ofertada pelo Serviço único de Saúde (SUS), contudo estas não foram incorporadas de uma só vez e sim de forma gradual (quadro 1).

Quadro 01 – Introdução das Práticas Integrativas e Complementares

5 práticas incluídas em 2006	Acupuntura, Termalismo, Antroposofia, Fitoterapia e Homeopatia.
14 práticas incluídas em 2017	Ayurveda, Arteterapia, Biodança, Meditação, Dança Circular, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Reiki, Yoga, Quiropraxia, Reflexologia, Shantala e Terapia Comunitária Integrativa.
10 práticas incluídas em 2018	Aromaterapia, Apiterapia, Constelação Familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Ozonioterapia, Imposição de Mãos, Terapia de Florais, Hipnoterapia e Bioenergética.

Fonte: unicesumar.edu.br/ (Adaptado), 2020.

Em termos genéricos as práticas integrativas e complementares são terapias e práticas que possibilitam e auxiliam na restauração do equilíbrio mental, emocional e físico, Brasil (2013) afirma que: “As práticas integrativas e complementares são ações de cuidado transversais, podendo ser realizadas na atenção básica, na média e alta complexidade”.

De acordo com a Unicesumar (2019) e citando o Dr. Emílio Telesi Júnior (Coordenador das Práticas Integrativas e Complementares da Secretaria de Saúde de São Paulo) este afirma: “as medicinas tradicionais, especialmente a chinesa, são modalidades voltadas para o autocuidado”.

## **5 DOENÇAS ONCOLÓGICAS: A DOR E O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES**

### **6 DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

As Práticas Integrativas e Complementares são importantes e benéficas pra aliviar os sintomas da dor, a literatura não deixa claro se a sua prática é generalizada além-fronteiras, contudo marca o Brasil como referência na sua utilização e com resultados extraordinários, assim como a adoção de Políticas públicas para o seu uso e disponível no Serviço Único de Saúde abrangendo grande parte do vasto território brasileiro.

Observou-se que as doenças crônicas como o câncer são problema de saúde pública no Brasil e no mundo que as estimativas apontam para um crescimento nas próximas décadas deste século e subsequentes. Tratando-se de uma doença degenerativa e dolorosa, não só pela sua qualidade em destruir o organismo e providenciar um desgaste físico, é portadora de dor. A dor física é na sua maioria provocada pelas intervenções clínicas, tratamentos, reações aos fármacos e resistência aos tratamentos tradicionais. Contudo, as dores dos pacientes diagnosticados com câncer não ficam por aqui, existe a dor psíquica, espiritual, a falta de autoestima, qualidade de vida e a dor de conviver com tudo isso, a dor da alma como é apelidada.

A avaliação da dor não é possível de ser quantificável, visto que a dor está dependente de cada ser humano, é impessoal, nesse sentido a literatura remete essa apreciação e avaliação para a comunicação entre os pacientes e os profissionais de saúde, assim como relata que só uma comunicação concisa, assertiva e cuidada podem avaliar os possíveis sintomas e intensidade da mesma.

Feita a avaliação de cada caso é necessário uma prescrição adequada a cada patologia e qual a PICs que melhor pode auxiliar o alívio desse sintoma. Práticas como: Yoga, Acupuntura, Musicoterapia, Osteopatia, Reiki e Terapia de florais estão entre as que

maior procura detém, contudo o leque de Práticas Integrativas e Complementares é maior.

Por fim, observa-se pelos relatos dos pesquisadores e autores que serviram de base para esta revisão, que as Práticas Integrativas e Complementares tem uma enorme influência na dor física, psicológica, espiritual e ajudam junto com o tratamento tradicional com fármacos na diminuição da dor, melhoram a autoestima e qualidade de vida, não só do portador da doença, mas também para quem o acompanha nessa enfermidade.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os números e estimativas de problemas oncológicos são uma realidade e não apenas no Brasil e sim em todo o mundo. Esta equação de saúde-doença nomeadamente no que diz respeito ao câncer e doenças crônicas é preocupante e problema de saúde pública. Sendo a segunda causa de morte no Brasil, é necessário um olhar atento para criar políticas que possam contribuir para melhorar o cotidiano destas pessoas, assim como minimizar o sofrimento a dor de quem está nessa condição e suas famílias.

A existência de tratamentos além dos fármacos e que possam atenuar e proporcionar esse alívio, nomeadamente práticas complementares de tratamento e que se revelam importantíssimas e humanizantes, são de grande valia para esta enfermidade e suas consequências. É importante entender que não servem como forma de tratamento tradicional e de forma efetiva no tratamento da doença, mas contribuem grandemente no auxílio da dor e na convivência com essa enfermidade.

Ressaltando que apesar de o Brasil ser talvez um dos pioneiros e utilizar uma política de saúde para essa prática, o fato é que a maioria da literatura disponível sobre o assunto não encontra muitas referências para as questões oncológicas.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério as Saúde. **PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006**. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html). Acesso em: 13 ago 2020.

IZIDÓRIO, Bruno Henrique Souza; COELHO, Elciana De Oliveira Emerick; DE SOUZA, Flávia Dos Santos Lugão; XAVIER, Wiviane Silva. 2017. **O PROCESSO DE DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS – VISÃO ATUALIZADA DA ENFERMAGEM**. Brazilian Journal

of Surgery and Clinical Research – BJSCR. Vol.20,n.1,pp.151-158 (Set – Nov 2017). Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170905\\_173117.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170905_173117.pdf). Acesso em: 12 ago 2020.

JUNIOR, Nery José de Oliveira; OLIVEIRA, Sandra Beatriz Silva de; MIGOWSKI, Eliana Rustick; RIEGEL, Fernando. 2017. **O papel da enfermagem no tratamento não farmacológico da dor de pacientes oncológicos**. Rev. dor vol.18 no.3 São Paulo July/Sept. 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132017000300261&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132017000300261&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 12 ago 2020.

Ministério da Saúde. 2013. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem**. Disponível em: [https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares#:~:text=As%20Pr%C3%A1ticas%20Integrativas%20e%20Complementares%20\(PICS\)%20s%C3%A3o%20tratamentos%20que%20utilizam,paliativos%20e%20algumas%20doen%C3%A7as%20cr%C3%B4nicas](https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares#:~:text=As%20Pr%C3%A1ticas%20Integrativas%20e%20Complementares%20(PICS)%20s%C3%A3o%20tratamentos%20que%20utilizam,paliativos%20e%20algumas%20doen%C3%A7as%20cr%C3%B4nicas). Acesso em: 13 ago 2020.

Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2016. **Incidência de câncer no Brasil**. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>. Acesso em: 10 ago 2020.

Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020. **Incidência de câncer no Brasil**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa>. Acesso em: 10 ago 2020.

Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Cuidados paliativos oncológicos. Controle da dor**. Disponível em: [http://www.inca.gov.br/publicacoes/manual\\_dor.pdf](http://www.inca.gov.br/publicacoes/manual_dor.pdf). Acesso em: 12 ago 2020.

PEREIRA, Raphael Dias de Mello; SILVA, Wagner Washington Oliveira da; RAMOS, Josemere Cavalcante; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli; PEREIRA, Claudia Dayube; ROCHA, Tallyta Rodrigues. 2014. **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS À DOR ONCOLÓGICA**. Rev enferm UFPE on line., Recife, 9(2):710-7, fev., 2014. Acesso em: 15 ago 2020.

SILVA, Carla Gabriela Oliveira. 2018. **O MANEJO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13009/1/21373837.pdf>. Acesso em: 11 ago 2020.

UNICESUMAR. 2019. **Práticas integrativas e complementares**. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/blog/praticas-integrativas-e-complementares/>. Acesso em: 10 ago 2020.